

Entre *mais e melhor* escola: A Excelência Académica na Escola Pública Portuguesa [2013-2015]

**Leonor Lima Torres
José Augusto Palhares**

CIEd - Universidade do Minho

Projeto financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto PTDC/IVC-PEC/4942/2012 do Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho (CIEd), intitulado *Entre Mais e Melhor escola: A excelência académica na escola pública portuguesa*.



Redefinição da missão da escola pública

Mandato meritocrático

Mandato democrático



Situação de tensão contraditória

Excelência, mérito, performance,
qualidade

Inclusão, igualdade, participação,
diferenciação

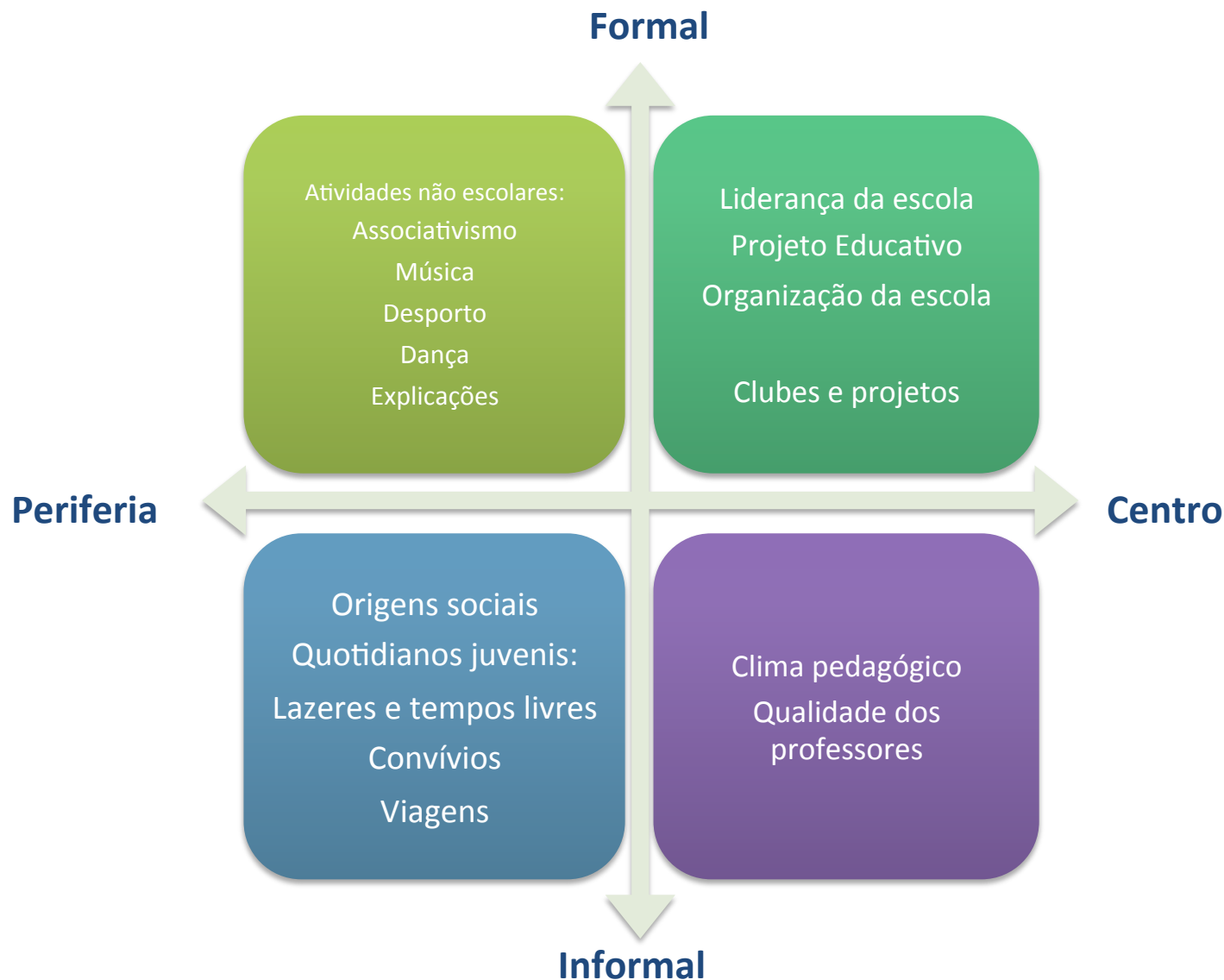


Que impactos? Que prioridades?

Melhor escola (escola selectiva)

Mais escola (escola para todos)

Processo de construção da excelência



Desenho metodológico multifocado



ENFOQUE EXTENSIVO E MACRO-ANALÍTICO

Mapeamento das
políticas de distinção
dos melhores alunos
do ensino secundário



ENFOQUE INTENSIVO E MESO-ANALÍTICO

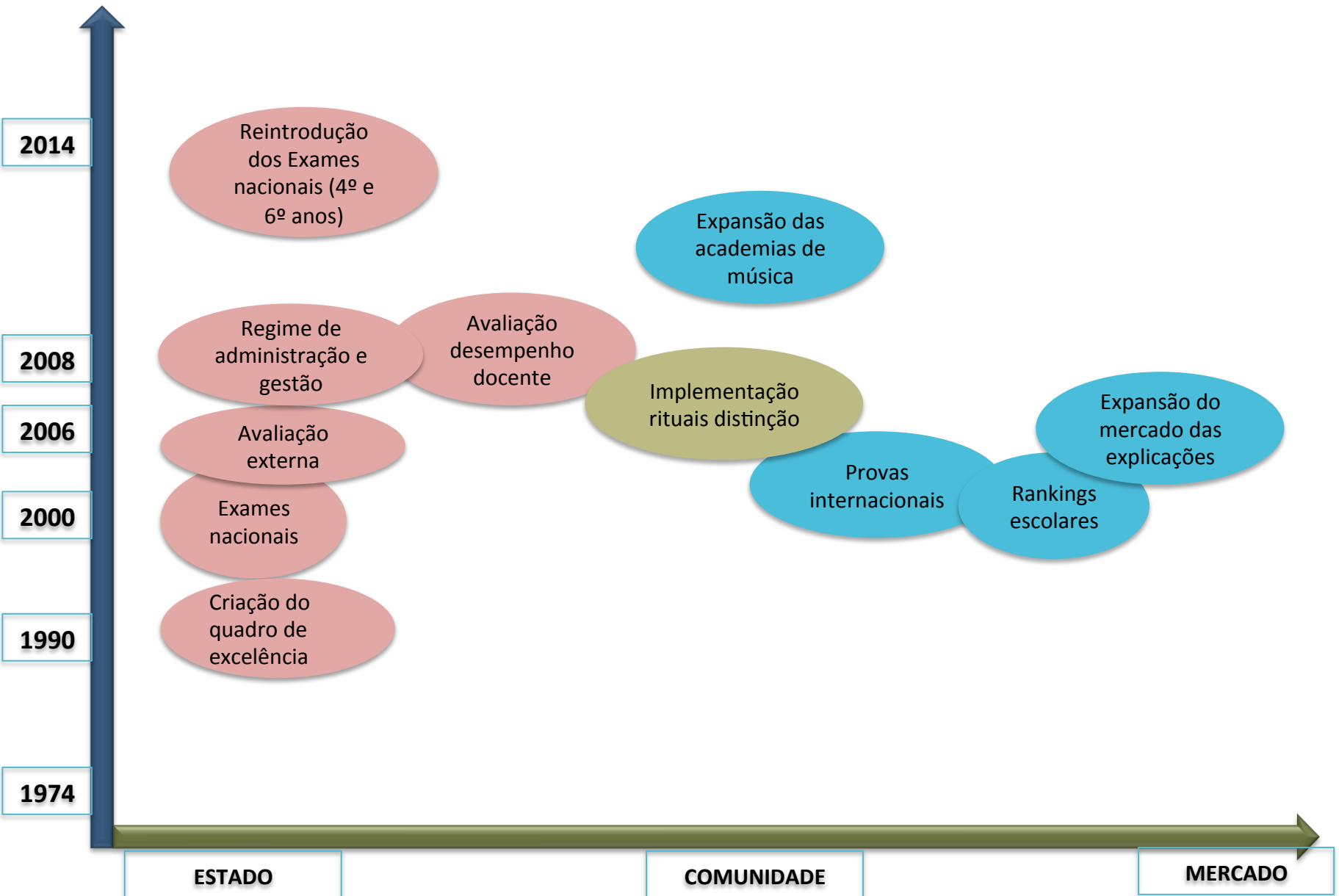
4 estudos de caso
realizados em escolas
do norte e centro do
país



ENFOQUE COMPRENSIVO

Trajetórias e
processos de
construção da
excelência

Orientações socioeducativas



Excelência na escola pública portuguesa

Mecanismos de distinção

Distinção do mérito e da excelência

- Quadro de excelência
- Quadro de valor
- Bolsas de mérito
- Louvores de mérito
- Menções de mérito
- Certificados de mérito
- Menções de excelência
- Menções honrosas
- Títulos de mérito
- Diplomas de mérito
- Diplomas de louvor
- Diplomas de honra
- Quadro de honra
- Livro de honra
- Quadro de mérito
- Quadro de assiduidade
- Quadro de comportamentos meritórios

Tipo de distinção

Resultados escolares

Valores e comportamentos

Mista

Aluno excelente; aluno laureado; aluno modelo; porta-estandarte dos resultados produzidos na instituição escolar em trânsito para o ensino superior

Rituais cerimoniais públicos

Comparação entre distinção prevista e distinção praticada

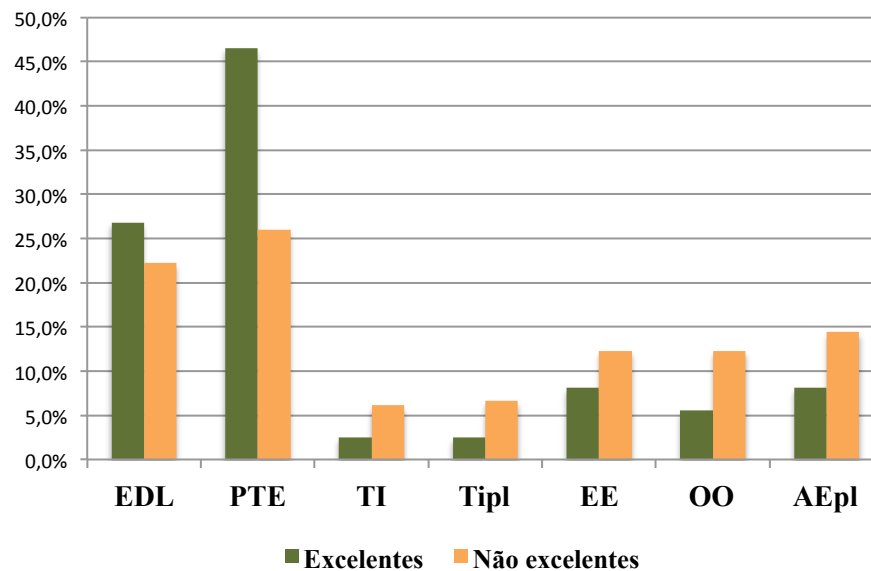
| Tipo de distinção | Distinção prevista | | Distinção praticada | |
|--|--------------------|------------|---------------------|------------|
| | n | (%) | n | (%) |
| Distinção focada exclusivamente nos resultados | 61 | 18,2 | 161 | 48,1 |
| Distinção focada exclusivamente nos valores | 3 | 0,9 | 4 | 1,2 |
| Distinção mista | 246 | 73,4 | 132 | 39,4 |
| Sem distinção | 19 | 5,7 | 30 | 9,0 |
| Sem Informação | 6 | 1,8 | 8 | 2,4 |
| Total | 335 | 100 | 335 | 100 |

Etapa 1: Aclimatização à cultura escolar (campo avançado)

Proximidade da cultura de origem dos alunos aos padrões da cultura escolar

Presença de um grupo de alunos que contraria a função reprodutora da escola, no duplo sentido ascendente e descendente, configurando situações de “contratendência”

O processo de *aclimatização* à cultura escolar constitui uma dimensão nuclear na trajetória de escolarização, colocando os alunos em condições de partida desiguais.



| | | 1º ciclo | 2º ciclo | 3º ciclo | Ens. Sec. | Lic. | Pós-gd. |
|---------------------------|-----|----------|----------|----------|-----------|------|---------|
| Excelente (n=199) | Mãe | 2,0 | 9,5 | 13,6 | 19,6 | 43,2 | 12,1 |
| | Pai | 6,1 | 7,6 | 12,1 | 28,3 | 33,3 | 12,6 |
| Não excelente (n= 811) | Mãe | 8,9 | 16,3 | 19,7 | 28,0 | 20,5 | 6,5 |
| | Pai | 10,7 | 18,1 | 23,4 | 28,3 | 13,2 | 6,3 |

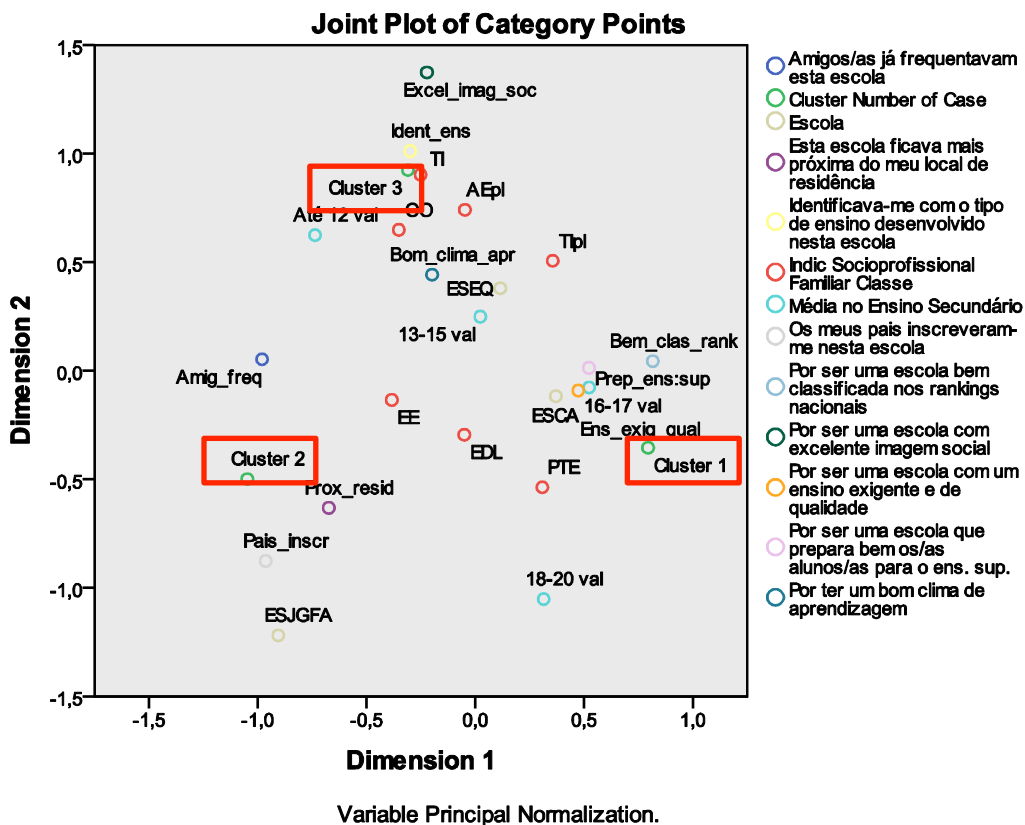
Fonte: Inquéritos por questionários administrados aos alunos excelentes e não-excelentes de quatro escolas (2013/2014)

Etapa 2: *Traçar o trilho e prender as cordas*

Definição atempada do projeto de vida (escolar e profissional)

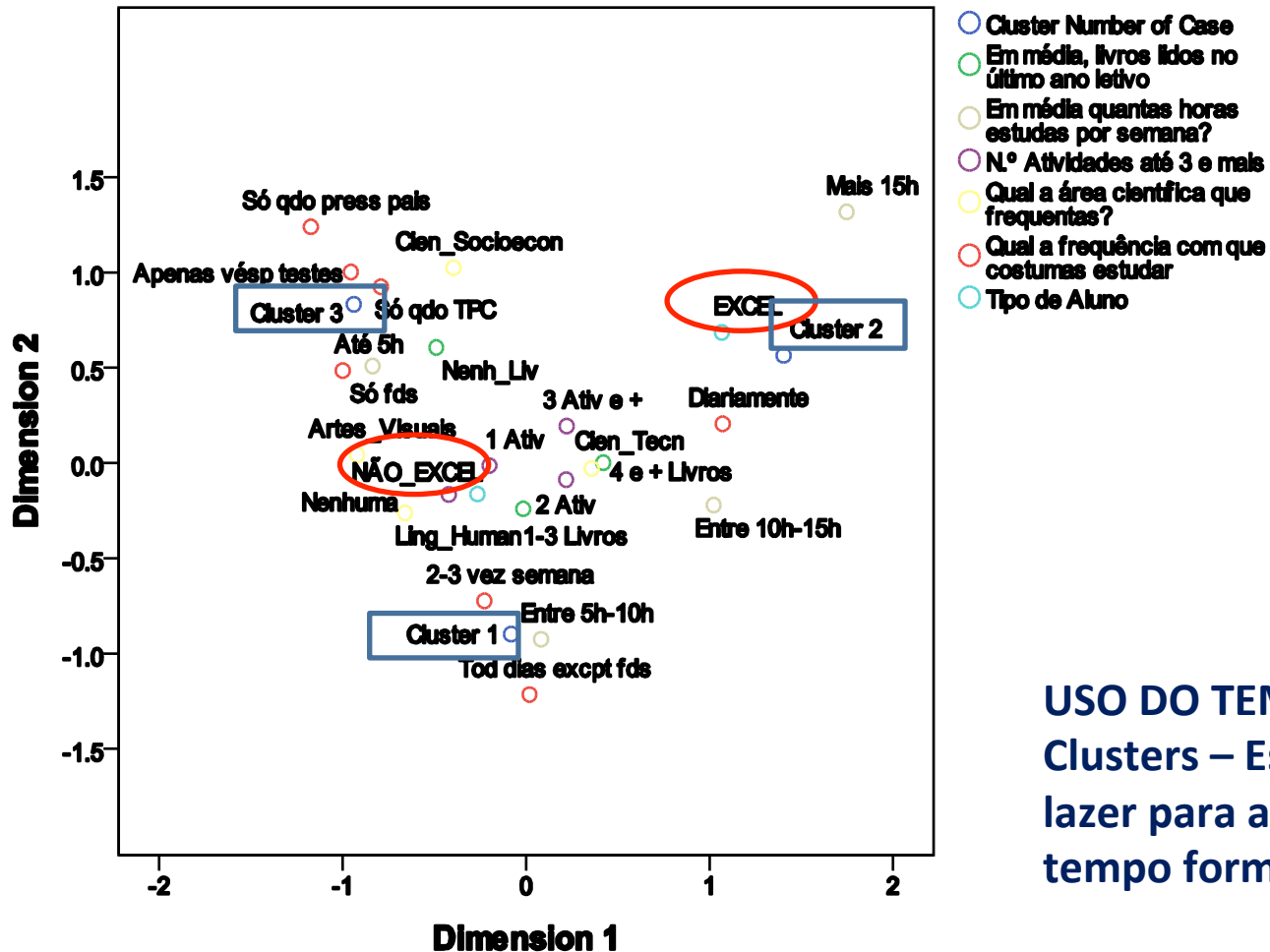
Exemplo: escolha da escola, da área científica e da própria turma tornam-se amarras firmes na estruturação da vida escolar (e não escolar) do jovem-aluno

A persecução de um projeto individual bem definido implica escolhas racionais e estrategicamente pensadas ao longo da carreira escolar, com vista à obtenção de elevadas performances e, desta forma, à garantia de um lugar entre os melhores da escola.



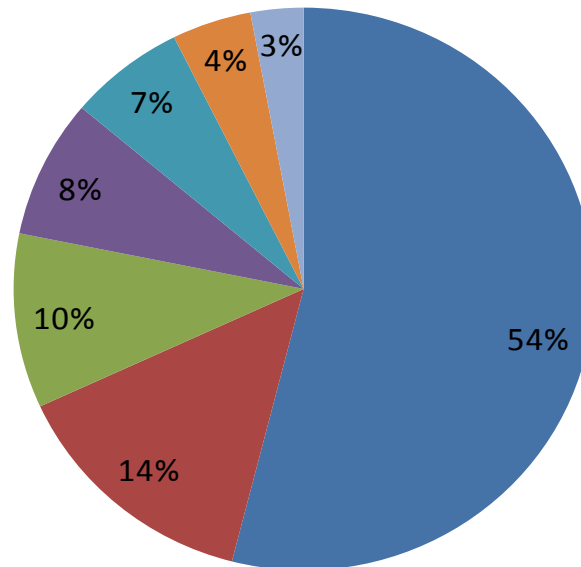
**Razões para a escolha da escola:
Espaço social e desempenho académico (3 clusters)**

Etapa 3: Resistência e gestão do esforço



Etapa 4: *A efemeridade do triunfo*

Opção de acesso ao ensino superior



■ 1ª Opção ■ 2ª Opção ■ 3ª Opção ■ 4ª Opção ■ 5ª Opção ■ 6ª Opção ■ N/Col - N/Conh ■

Notas finais

- A avaliação das capacidades predominantemente cognitivas (fundada nos testes estandardizados), ao constituir a principal modalidade de prestação de contas (interna e externa), induz uma **conceção monista de excelência - uma conceção de excelência reduzida às dimensões intelectuais, que hierarquiza o valor das distintas competências e que amplia os efeitos do veredicto escolar, seja ele o da consagração do mérito ou de condenação do fracasso escolar** (cf. Bourdieu, 1987)
- O reconhecimento de uma “**pluralidade de excelências**” (Bourdieu, 1987) exigiria uma conceção mais avançada de *accountability* (Afonso, 2010).

- Os dados empíricos apontam para uma tendência geral de **sacralização do mérito individual**, mas evidenciam igualmente o quanto as **especificidades das organizações** podem (e devem) impulsionar o reconhecimento da pluralidade de formas de sucesso (e de pedagogias) e de **novas formas de competição, mais consentâneas com a natureza democrática da escola.**
- Relevância do ***efeito-escola* no desenvolvimento de figurinos organizacionais**, na definição de estilos e padrões de liderança e no modo como o programa de socialização institucional (Dubet, 2002) condiciona as representações dos alunos.
- Os alunos, enquanto atores em processo de socialização, incorporam certos padrões de funcionamento, registados na memória como marcadores simbólicos que passam a modelar os seus comportamentos e **expectativas face à escola.**

- Os alunos parecem interiorizar de forma significativa a cultura de escola, ao ponto de atribuir centralidade aos fatores organizacionais na construção da excelência acadêmica.
- O protótipo de excelência dominante não deixa de ser parcelar, restrito apenas às esferas cognitivas e às dimensões do mérito individual. E neste sentido, a elitização da escola pública, mesmo que socialmente mais ampliada, induz uma formação (acadêmica) de elites amputada de dimensões sociais, artísticas e culturais.
- Importaria, portanto, indagar a trajetória de afirmação destas “elites acadêmicas” no ensino superior e no mundo do trabalho. Até que ponto as “elites acadêmicas” produzidas na escola pública configuram (e se convertem em) efetivas “elites sociais”, com afirmação nos vários campos da vida social e profissional?

OBRIGADO PELA VOSSA ATENÇÃO